



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11041 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 18 - Movimentos Sociais, Educação Popular e EJA

ITINERÁRIOS FORMATIVOS ON-LINE: O APOIO DA UNIVERSIDADE NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR POR MEIO DA INTERNET
Marlon Santos de Oliveira Brito - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Neila Barbosa Osorio - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ITINERÁRIOS FORMATIVOS ON-LINE: O APOIO DA UNIVERSIDADE NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR POR MEIO DA INTERNET

INTRODUÇÃO

Desde as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 2018, os Sistemas de Ensino buscam compreender melhor como conseguirão realizar as adequações em suas práticas educacionais para garantirem a implementação de novos currículos à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e um dos desafios envolve a promoção da Educação Popular com sustentabilidade social de acordo com a realidade do aluno (SAVIANI, 2021).

Compartilhamos reflexões sobre o apoio da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), um programa de extensão que promove estudos interdisciplinares da educação e da sustentabilidade (NUNES FILHO; OSÓRIO; MACÊDO, 2016) em ações de Educação ao longo da vida, aliadas em bases conceituais da Educação Intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016) e da Educação Popular em sua visão transformadora, associada à escola cidadã e à cidade educadora (GADOTTI, 2009), que alcançam os adultos e idosos matriculados nas redes municipal, estadual e federal do Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal.

Nosso universo de estudo envolve os alunos adultos e os idosos, professores, gestores e demais colaboradores da UMA/UFT, no período de tempo entre fevereiro de 2019 até dezembro de 2021. E escolhemos este espaço/tempo pelo fato da Tecnologia Social tocantinense (TRANSFORMA, 2013) atuar com as redes escolares que estão nos rincões da Amazônia Legal na missão da Universidade em colaborar com as novas demandas e desafios

de promoção e distribuição mais equilibrada das oportunidades educacionais, também, pelo viés da Educação Popular.

O projeto envolve estudos e investigações nas diversas áreas, etapas e espaços da Educação Básica, ou seja, desde as crianças bem pequenas da Creche, até os mais velhos no Ensino Médio, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contudo, aqui, faremos destaque ao processo de investigação que realizamos na busca de compreender melhor como se dá a implementação curricular dos Itinerários Formativos, definidos para a etapa do Ensino Médio, na modalidade da EJA, assim como afirma o documento normativo nacional (BNCC, 2018).

Ou seja, nossa investigação volta-se para um estudo de campo (LAKATOS; MARCONI, 2003), com análise de dados (MINAYO, 2008), perpassa por momentos de análises de conteúdos (BARDIN, 2011) e contempla neste caminho os respaldos bibliográficos, na busca de respostas para como os gestores e educadores de escolas tocantinenses promovem um novo olhar para jovens, adultos e os idosos ao identificar o que, como, para que e quem ensinar (FREIRE, 2015).

Neste trabalho, daremos ênfase à parte da pesquisa que envolveu uma análise dos possíveis Itinerários Formativos que estão disponíveis na internet, convictos de que eles são espaços populares de educação (BARROS, 2014) que podem ser ampliadores da luta contra a tirania econômica, política, ética, estética e cognitiva (KANTH, 2005) imposta pelas forças dominantes aos povos da Amazônia Legal. E para isso seguimos os caminhos virtuais da UMA/UFT, que envolvem a troca de saberes entre os adultos e idosos, para a promoção da educação contemporânea. Tendo em vista aumentamos a utilização das páginas na internet para estudos, investigações e descobertas (GOMES, 2021).

MÉTODO

Investigamos as páginas de internet mantidas pelo programa de extensão Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), em suas ações de educação intergeracional e de aprendizagem ao longo da vida (VILLAS-BOAS, 2016), e pontuamos análises e algumas imagens (fotos e prints de tela) selecionadas para ilustrar e evidenciar as aprendizagens possíveis que os espaços virtuais promovem desde a quebra de preconceitos sobre a velhice até conhecimentos sistematizados previstos nos currículos formais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando se traz os idosos às rotinas de uma instituição de ensino superior (OSÓRIO; SOUSA; SILVA NETO, 2013).

A metodologia segue Lakatos e Marconi (2003) e Oliveira (1997), em dois momentos: o primeiro com uma análise bibliográfica dos materiais selecionados, desde 2019; e o segundo uma pesquisa de campo, no período de fevereiro a outubro de 2021, no universo online da UMA/UFT, tornando-se, portanto, amostras não-aleatórias intencionais. Tendo em vista que consideramos os conteúdos das páginas da internet como possíveis Itinerários Formativos, por um o conjunto de conteúdos que envolvem, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio (MEC, 2022).

Vale esclarecer que os dados divulgados possuem suas respectivas autorizações para a divulgação com fins científicos, com o devido registro junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/UFT), pois incluem e reconhecem os indivíduos como participantes da pesquisa e promovem a valorização dos sujeitos em uma observação participante e de conteúdos (OLIVEIRA 1997). Ou seja, foram tomados os cuidados de luta contra a radicalidade inscrita na perspectiva descolonial, que, por sua vez, é uma crítica cosmopolítica (VIVEIROS DE CASTRO, 1996), principalmente diante do paradigma "eurocêntrico" e colonial dominante do legalismo que tenta proibir divulgações científicas e impõem idéias restritivas nas cosmologias amazônicas.

A EDUCAÇÃO NAS PÁGINAS DA INTERNET DA UNIVERSIDADE

Como primeiro resultado apresentamos a página principal que a UMA/UFT mantém na internet, espaço onde é possível navegar pela história, agenda de eventos, notícias, galeria de fotos, repositório de publicações, projetos desenvolvidos, telefones, e-mails e demais formas de contato com a equipe. Ela permite conhecer e interagir com a instituição, uma recomendação de Furquim (2004), quando afirma que a web precisa divulgar informações e facilitar o entendimento nas condições que o usuário deseja ou possui. Torna-se, portanto, uma estratégia de itinerário formativo quando promove a aprendizagem ao longo da vida, também, no universo on-line.

Trabalho que, mesmo ausente de orientações diretas para este fim político-pedagógico, incorpora a ruptura da “frente prioritária” com a “burguesia nacional” (NOSELLA, 2018), pois coloca os idosos na articulação política estabelecida no campo digital. Nas quais, eles podem escolher as fontes de suas informações e optarem, por exemplo, a seguirem a aprenderem mais sobre um determinado assunto publicado na página da Universidade. Saberes que, concomitantemente, fornecem um quadro interpretativo e explicativo (MELLO, 2001), que na internet fica mais amplo e complexo diante das contradições e dilemas históricos que, de acordo com Quijano (2005), vão além de “excentricidade acadêmica” ou um “modismo intelectual”, pois, ao contrário, são fundamentos sólidos para uma experiência de luta.

Encontramos, por exemplo, a aproximação da Universidade, espaço de análise, produção e divulgação de conhecimentos sistematizados (CURY, 2004), com a população idosa, quando a UMA/UFT, em suas práticas extensionistas, promove a convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico (UMA/UFT, 2021).

Essa relação gera confiança ao idoso em seguir, estudar e divulgar o que está posto nas páginas de internet da Universidade e, como resultado, podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), ou mesmo da formação técnica e profissional (MEC, 2022), um dos objetivos dos Itinerários Formativos.

Neste caminho, encontramos um exemplo de como essa relação acontece dentro da UMA/UFT e que reverbera Quijano (2005) ao apontar que a modernidade ocidental, promove uma “operação combinada” de princípios dualistas (homem x natureza, razão x corpo, civilizado x primitivo, moderno x tradicional). Trata-se do conceito de “idoso x velho”, pois a página traz ao leitor o esclarecimento de Osório (2002), e orienta que o uso da expressão “velho”, no lugar de “idoso”, ajuda a vencer o medo da velhice implantado pela mídia exploratória, que, por sua vez, nos faz ter medo da palavra “velho”.

Pois bem, evidenciada essa parte, registramos que na internet a Universidade consegue mostrar o seu potencial de extensão, e fortalecer o confronto que a ataca e tenta enfraquecê-la (CURY, 2004), pois encontramos, por exemplo, que a UMA/UFT publica no universo on-line suas interações com outros espaços. Apontamos aqui o encontro de formação de educadores junto com os indígenas Akuë-Xerente na cidade de Tocantínia - TO, município a 70 km de Palmas - TO.

Afinal, Viveiros de Castro (1996), faz essa referência e afirma a necessidade de fazer da “periferia o centro”, como movimento de supressão da tirania econômica, política, ética, estética e cognitiva imposta pelas forças dominantes aos povos da Amazônia Legal. Tendo em vista que ao publicar suas práticas educativas externas, a UMA/UFT comprova que “sai dos muros da Universidade”, fomenta a descolonização e se torna antítese à reprodução do status quo capitalista/colonial e eurocêntrico.

Analisamos também as postagens que envolvem a relação saúde e educação, e constatamos alguns dos espaços de lutas em prol do Envelhecimento Humano Ativo. Já que a instituição mantém o LABEFE (Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano da Universidade da Maturidade), um espaço dentro da sede da UMA/UFT, e divulga os resultados das investigações ali realizadas em ações de reflexão, luta e libertação da estética e cognitiva imposta pelas forças eurocêtricas (KANTH, 2005), ao passar a gostar do seu corpo, e das transformações que a velhice acarreta.

Segundo Gonçalves (2015), é preciso garantir indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, nesta perspectiva, aponta-se aqui as relações de um dos projetos da UMA/UFT, que mantém suas publicações formativas no espaço virtual da internet: o “Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas – TO”. Uma atividade de Educação Popular que fortalece a luta contra violações de direitos essenciais e parte em luta contra “políticas higienistas para as grandes cidades, que escondam o empobrecimento gerado pela desigualdade social e de renda, à violência contra os diferentes” (RUIZ, 2014, p. 205).

Encontramos ainda páginas na internet que apontam como os mais velhos são atendidos no Centro Intergeracional Sarah Gomes, um espaço pioneiro no Brasil, dentro da estrutura da UMA/UFT, junto ao Câmpus de Palmas, totalmente dedicado ao conceito da Educação e Aprendizagem Intergeracional (NUNES FILHO, SAMPAIO e OSÓRIO, 2021). Um espaço de luta contra o neoliberalismo, que luta contra a seriação e classificação ao envolver, num mesmo espaço, crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos no combate à restrição e redução de direitos e busca a consolidação da democracia e da política social dentro da Universidade pública e gratuita (CURY, 2004).

Outro apontamento que compartilha-se aqui é a experiência acerca do eixo “apoio social”, com vistas ao auxílio e informação social, desenvolvido por meio do Projeto “UMAnizando em tempos de coronavírus” (NOLETO, et al, 2020). Ou seja, nota-se na UMA/UFT um processo contínuo de atividades ativas, seguindo o distanciamento e outras recomendações de combate ao novo Coronavírus. Nas quais, os mais velhos participam de forma semipresencial, remota e híbrida, pelas redes sociais, plataformas de vídeos, formulários e outras disponibilidades de interação, nos projetos dias, horários, conforme as condições de cada um.

Portanto, as páginas da internet que UMA/UFT mantém, são lugares de entrelaçamento e encontro espacial das diferentes lógicas apontadas e dos movimentos que ela realiza junto aos mais velhos tocantinenses. Espaços de confronto internacional, já que uma página na internet pode ser acessada de qualquer lugar do mundo, e, portanto, é um ponto de encontro de lógicas que trabalham em diferentes escalas, reveladoras de níveis diversos que libertam as pessoas alcançadas (SANTOS, 1993). Além disso, as atividades fortalecem a função social do mais velho nas famílias entre todas as gerações (OSÓRIO, 2002), por meio da interação com pessoas mais velhas e diante do envelhecimento populacional no mundo contemporâneo (IBGE, 2019).

CONCLUSÕES

Observamos no desenrolar do trabalho como os Sistemas de Ensino enfrentam um grande desafio, que não é recente, mas que foi renovado por força da Lei nº 13.415/2017, ao instituir as alterações e estabelecer maior integração e flexibilidade curricular e a oferta de Itinerários Formativos em seus Currículos.

Continuaremos o trabalho de acompanhar as recentes discussões para um “Novo Ensino Médio” e ampliamos a visão acadêmica e científica de proposituras, reformas e modernas matrizes de referência curricular, destinadas aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, etapa do Ensino Médio.

Apontamos que a UMA/UFT, em seus 15 anos de existência, participa desse debate com atividades de cunho teórico e prático; envolve desde educandos da graduação, pós-graduação e pós-doutorados, até os próprios acadêmicos do programa de extensão que mantém junto nos campi da Universidade e em polos distribuídos pelos municípios tocantinenses.

Encontramos que a UMA/UFT auxilia nas discussões sobre como os Itinerários Formativos, poderão envolver os conhecimentos compartilhados no universo on-line. Um apoio que a Universidade dá às discussões que envolvem o fortalecimento da Educação Popular por meio da internet. E queremos continuar o diálogo e as construções coletivas “dentro e além dos muros”, pela resolução da complexa demanda de construir um currículo que alcance a vida cotidiana dos mais velhos.

Acreditamos que ainda temos um longo caminho a percorrer, pois, enquanto tocantinenses que acreditam na indissociabilidade e particularidade dos espaços de investigação científico/acadêmica, continuaremos na colaboração participativa de construção de currículos pautados pelas competências estabelecidas em documentos curriculares, que respeitem as peculiaridades dos povos da Amazônia Legal.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Intergeracional; Gerontologia; Currículo; Práticas Educativas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, D. L. P. **O discurso intolerante na internet: enunciação e interação**. Anais do XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014). João Pessoa, 2014, p. 3660-3671. Disponível em <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0716-1.pdf> Acesso em 05 de mar. de 2022.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: etapa do Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília - DF: 2018. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de set. de 2021.

CURY, C. R. J. **Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa**. Educação & Sociedade, v. 25, p. 777-793, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NtyYdh8Qf7FCtSCvCNtSwWq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 de jan. de 2022.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. Paz e Terra: 2015.

FURQUIM, T. A. **Fatores motivadores de uso de site web: um estudo de caso**. Ciência da informação, v. 33, n. 1, p. 48-54, 2004.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida**. 2016. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf Acesso em 19 de fev. de 2022

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. 2009.

GOMES, R. S. **Interação na internet e ideologia: excesso e atenuação**. Estudos Semióticos, v. 17, n. 1, p. 55-71, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/181037> Acesso em: 02 de fev. de 2022.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. Perspectiva, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 18 fev. 2022.

KANTH, R. K. **Against eurocentrism: a transcendent critic of modernist society, society, and morals**. Discourse on humam emancipation. Palgrave, London, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC, Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas. E o que são os**

- itinerário formativos?** MEC: 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas> Acesso em 06 de jan. de 2022.
- MELLO, M. B. C. **Rastros: Dizendo Sobre os Fazeres/Dizeres.** Educação & Sociedade, ano XXII, no 74, p. 285-299, Abril/2001.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- NOLETO, L. S. et al. **APOIO SOCIAL: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19.** Revista Observatório , v. 6, n. 2, p. 1pt, 1 abr. 2020.
- NOSELLA, P. **A escola de Gramsci.** Cortez Editora, 2018.
- NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. **Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas–TO.** REMEA, p. 237-256, 2016.
- NUNES FILHO, F. A.; SAMPAIO, M. A. P.; OSÓRIO, N. B. **Formação em Educação Intergeracional: o Curso de Formação Piloto do Centro Sarah Gomes.** CONEDU - Congresso Nacional de Educação. 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/anais-vii-conedu---educacao-online> Acesso em: 20 jan. 2022.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.
- OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana.** Tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2002.
- OSÓRIO, N. B.; SOUSA, D. M.; SILVA NETO, L. S. **UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas.** VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA/2013.
- QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** In. LANDER, E. (org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas.** Coleccion Sur Sur, CLACSO, setembro 2005. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina.
- RUIZ, J. **Direitos humanos e concepções contemporâneas.** São Paulo: Cortez Editora, 2014, p. 180-277.
- SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Hucitec. 1993.
- SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** Projeto 20 anos do Histedbr - Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil. Unicamp: 2005.
- TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas.** 2013. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos> Acesso em: 06 fev. 2021.
- VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio.**

Mana vol.2 no.2. Oct. 1996 Rio de Janeiro. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131996000200005 Acesso em 24 de mar. 2022